



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**  
**Gabinete do Deputado Estadual - Eduardo Carneiro**

---

**PROJETO DE LEI ORDINÁRIA**

---

**AUTOR: Deputado Eduardo Carneiro**

**PROJETO DE LEI Nº 1.176/2023**

Denomina de “William Ramos Tejo” a Casa da Cidadania de Campina Grande, localizada na Avenida Prof Severino Bezerra, Catolé – Shopping Partage.

**A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA DECRETA::**

Art. 1º A Casa da Cidadania de Campina Grande, localizada na Avenida Prof. Severino Bezerra, Catolé – Shopping Partage, fica denominada de “William Ramos Tejo”

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Sala das Sessões da Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba, 15 de outubro de 2023.**

  
Eduardo Carneiro

**Deputado Estadual - SD**



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**  
**Gabinete do Deputado Estadual - Eduardo Carneiro**

---

## **Justificativa**

Jornalista, professor e historiador. Membro da Academia de Letras de Campina Grande, idealizador do Museu Histórico de Campina Grande.

Naturalidade: São João do Cariri-PB Nascimento: 26 de dezembro de 1919 / Falecimento: 17 de novembro de 2000. Formação acadêmica: Bacharel em Ciências e Letras Atividades – Exercício profissional: Jornalista, professor e historiador.

William Ramos Tejo, filho de João Jorge Pereira Tejo (Juiz de Direito) e de Alice Ramos Tejo (Professora). Ele seguiu da infância a juventude os movimentos geográficos e as transferências do seu pai que era Juiz de Direito.

Devido à vida andarilha do seu pai morou em algumas cidades de Pernambuco. Ele fez os estudos primários em Belo Jardim e o curso de admissão ao Ginásio no Colégio Americano Batista, em Recife. Iniciou o curso ginásial, passando depois a estudar no Colégio Dr. Luís Pessoa, em Caruaru e concluiu no Pio XI, de Campina Grande-PB. Iniciou os estudos superiores na Universidade Católica de Pernambuco, não os concluindo.

William Tejo trabalhou como bancário no Banco Auxiliar do Povo, e na época, enquanto prosseguia seus estudos, dava aulas de matemática. Deixando o Banco, foi para Natal-RN, onde terminou o curso científico no Colégio Atheneu, em pleno conflito da II Guerra Mundial, voltando para Campina Grande em 1946.

Neste mesmo ano, foi convidado para ensinar nos colégios Pio XI e Alfredo Dantas. Foi professor no Colégio das Damas, como também na Escola Técnica de Comércio, que pertencia à Prefeitura Municipal de Campina Grande; foi diretor do Colégio Anita Cabral (que funcionava no prédio onde hoje é a Faculdade de Direito da UEPB) e foi diretor do Colégio Estadual da Prata. Sua carreira docente atingiu o ponto alto quando se tornou professor da Faculdade de Comunicação (jornalismo) na UEPB – Universidade Estadual da Paraíba (antiga URNe – Universidade Regional do Nordeste).

William foi candidato a vereador pelo PSB, Partido Socialista Brasileiro, no ano de 1947, não sendo eleito. Não era de ficar na expectativa ou esperar, não gostava de freios, terminou se



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**  
**Gabinete do Deputado Estadual - Eduardo Carneiro**

---

desfilando do PSB, filiando-se à UDN, em seguida saiu do partido e não se filiou a mais nenhum outro, ficando desobrigado de qualquer agremiação para escrever com certa independência.

Era do contra por natureza, “do partido do contra”, contestando a tudo e a qualquer coisa; como era igualmente irônico “É certo também que arranjei alguns inimigos, poucos, aliás, e centenas de amigos. Escrever e escrever política é muito bom. Não dá dinheiro, dá é muito gosto, muita alegria. Como diz a sabedoria popular: “Mais vale um gosto do que cem vinténs”. Claro, no tempo em que vintém valia mesmo dinheiro.” (DINOÁ.1993, p.315).

Em 22 de julho de 1950 William casou-se com a professora Maria Célia Di Pace Tejo e tiveram cinco filhos: Cristina Di Pace Tejo, Engenheira; João Jorge Di Pace Tejo, Médico; Gustavo Adolfo Di Pace Tejo, Meteorologista; Wilma Di Pace Tejo, Universitária (falecida) e Willian Tejo Filho, Jornalista.

William Tejo foi Secretário da Educação e Cultura do Prefeito William Arruda. Membro da Academia de Letras de Campina Grande, idealizador do Museu Histórico de Campina Grande, órgão histórico-cultural da Prefeitura desta cidade, com o intuito de catalogar, classificar, conservar, expor e divulgar acervos de reconhecido valor para a Paraíba e, principalmente para Campina Grande. O Museu foi inaugurado em 28 de janeiro de 1983, na administração do prefeito Enivaldo Ribeiro.

Ele contribuiu com a história, educação e com vários projetos culturais da cidade. Foi quem fundou os jornais “A Palavra” em Pernambuco e o “Jornal de Campina Grande”. William atuou como jornalista político nos jornais Gazeta do Sertão, Diário da Borborema e no Jornal da Paraíba, onde mantinha a coluna dominical “Fragmentos Históricos” no suplemento Painel.

William Tejo fisicamente, de pouca estatura, costumava trajar suspensório e paletó, não relaxava os charutos, e apreciava algumas canecas de chope vez por outra, de preferência no Chope do Alemão. Um gigante no decorrer de uma discussão envolvendo o assunto política. De bom nível intelectual, amante dos livros. Dono de memória privilegiada, geralmente saía na frente com perguntas inquiridoras e respostas admiráveis.

William Tejo dizia “Sempre gostei de escrever. Mania ou tendência natural é o que não sei. Basta dizer que nas festas de fim de ano, eu e meu irmão Antonio editávamos na tipografia



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**  
**Gabinete do Deputado Estadual - Eduardo Carneiro**

---

de Júlio Costa um jornal de festa: “Veneno.” O título dizia tudo, e por causa desse jornal de pilhérias ferinas, em plena época da ditadura getuliana, vez por outra, o delegado manda nos chamar, mas tudo terminava em nada”.

O professor William Tejo era uma pessoa fascinada por carnaval, homem alegre vida afora, dizia que era um marido esclarecido, bem casado, e quem mandava nas crianças era a mulher, quem cuidava realmente dos meninos; quanto ao pai, às vezes... É oito ou oitenta. Em suma, Tejo gostava de dizer-se fora do tom normal das pessoas comuns, fazia barulho, mas não amedrontava.

Foi-se o homem, fica o nome incrustado nas páginas da vida que se viveu, do bem que se fez e do legado que se deixou, dos discípulos que conquistou; tudo isso, enfim, como ensinamentos inestimáveis para os pósteros. É aí que o nome permanece impresso, tanto nos livros que se concebeu, quanto nos que se suscitou, acima de tudo, naquele nome que se projetou real para a memória coletiva.

William Tejo viveu oitenta e um anos. “Tejo na verdade foi um dos maiores agentes culturais que a nossa cidade teve em toda a sua história e faz uma falta enorme”. Roberto Pereira.

Ante o exposto, conclamamos o apoio dos nobres pares, no sentido da aprovação da presente iniciativa legislativa, que ora apresentamos, a qual cumpre cabalmente todos os requisitos.

**Sala das Sessões da Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba, 15 de outubro de 2023**

  
Eduardo Carneiro  
Deputado Estadual - SD